

APRESENTAÇÃO

Contrariando o seu habitual tom pacífico, *Lua Nova* comparece hoje armada até os dentes, exalando realismo político por todos os poros. Clausewitz, Huntington, Mackinder, mesmo Gauthier (discutido no artigo de Renzio), sem falar do Projeto Calha Norte — tudo isto soa muito "hard". Mas é claro que a reflexão crítica está presente em todos os artigos, a começar pelo que abre o número, de Vigevani, Veiga e Mariano. Além disso, a tendência mais "soft" da nossa revista se faz sentir com força à medida que avançamos para os artigos finais, culminando, é claro no de Maria Victoria Benevides (que comenta um livro do diplomata Lindgren Alves).

O ponto de inflexão é o artigo de Wallerstein, que introduz com vigor questões como a das desigualdades no âmbito internacional (objeto de proposta concreta no texto seguinte, de Pogge).

No próximo número, *Lua Nova* concentrará a atenção nas questões da organização do trabalho e das posições das esquerdas.